

SIMONTON, Ashbel Green. Os meios necessários e próprios para plantar o reino de Jesus Cristo no Brasil in: SIMONTON, Ashbel Green. O diário de Simonton 1852 - 1866 / Ashbel Green Simonton. Tradução de Daisy Ribeiro de Moraes Barros. Organização de Alderi Souza de Matos – 2ª edição. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002.

Graduando Samuel Gomes Junior¹

STPS

Ashbel Green Simonton nasceu no dia 20 de janeiro de 1833 em West Hanover, Condado de Dauphin, no sul da Pensilvânia. Seu nome foi uma homenagem ao Rev. Ashbel Green, líder presbiteriano e presidente do Colégio de Nova Jersey, a futura Universidade de Princeton. Filho do Dr. William Simonton, um médico presbiteriano de ascendência escocesa-irlandesa, que fora eleito por duas vezes ao congresso dos Estados Unidos e de Martha Davis Snodgrass, que era filha do Rev. James Snodgrass, que pastoreou uma igreja presbiteriana de sua região por 58 anos.

Em junho de 1855 iniciou seus estudos no Seminário de Princeton juntamente com seu irmão mais velho James, onde ainda em seus primeiros meses de estudos, ao ouvir um sermão proferido por seu professor de Teologia, Dr. Charles Hodge (1797-1878) Simonton passou a considerar a obra missionária no exterior.

Em novembro de 1858, candidatou-se formalmente perante a Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, citando do Brasil como o campo de sua preferência, foi ordenado pelo Presbitério de Carlisle em 14 de abril de 1859 e embarcou rumo ao Brasil em 18 de junho, chegando ao Rio de Janeiro em 12 de agosto.

Seu início no Brasil foi um pouco mais complicado devido as suas dificuldades com o idioma, o que o levou a limitar-se a pregar aos navios ancorados e em casas de estrangeiros enquanto estudava o idioma. Em 22 de Abril de 1860, Simonton dirigiu seu primeiro culto em português. Em 19 de Maio de 1861, com um melhor domínio da língua portuguesa, ele iniciou uma classe bíblica aos domingos à tarde, depois passou a realizar

¹ Graduando em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton, Rio de Janeiro. Resenha desenvolvida para a disciplina Educação Cristã, sob a orientação do Prof. Dr. Junio Cesar Rodrigues Lima.

cultos às quintas-feiras e aos domingos, e no dia 12 de janeiro de 1862 organizou a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro.

Diante de sua experiência com as transformações que o Evangelho proporciona ao homem que entra em contato com sua mensagem, Simonton percebeu que precisaria organizar uma estratégia para alcançar e estabelecer o Reino de Cristo no Brasil, e por mais que possa soar estranho, esse plano era muito simples e nada mirabolante, consistia apenas de que cada homem e mulher alcançados e transformados pelo Evangelho se tornassem um comunicador das Boas Novas.

Simonton acreditava que o Brasil poderia ser alcançado pela mensagem da paz que é o fruto da paixão, morte e ressurreição de Jesus, pois assim que as pessoas ouvirem o anúncio das Escrituras elas creriam nele para a salvação e transformação de suas vidas, ao submeterem suas vidas à autoridade e soberania de Cristo.

Ao analisarmos este apêndice escrito por Simonton, percebemos que ele traz uma abordagem que diferencia as ações e responsabilidade envolvendo a pregação do Evangelho e a salvação do pecador, ele apresenta duas óticas deste trabalho, uma em que a responsabilidade das ações é humana e a outra que toda a responsabilidade é divina. De certo modo, em parte trabalho nosso e em partes trabalho de Deus.

Simonton tem o cuidado de deixar claro que quando se trata da regeneração da alma, Deus é o único com poder e autoridade para tal, e o homem não consegue fazer nada neste sentido que possa facilitar ou até mesmo conseguir salvar-se, por outro lado não podemos deixar de observar que o homem tem seu papel como instrumento de Deus nesse processo de regeneração da alma.

Interessante esta percepção de Simonton, porque ele declara que somente Deus pode regenerar a alma, mas que o homem é um instrumento pelo qual Deus faz o Evangelho chegar aos pecadores que serão transformados pela ação divina através do Espírito Santo de Deus, ele cita que as Escrituras nos demonstram isso em diversas passagens como; “Vós sois o sal da terra”; “Vós sois a luz do mundo”; “Assim como o Pai me enviou a mim, assim eu vos enviei a vós”.

Simonton passa a discorrer sobre a responsabilidade do homem, como os meios pelo qual Deus tem colocado ao alcance de sua Igreja para que possamos contribuir para a conversão do Brasil. Dentro desta perspectiva ele acredita que qualquer dúvida que possa surgir referente a esta obra de propagação do Evangelho limita-se exclusivamente

à nossa responsabilidade, porque sendo a missão do próprio Deus, não há de falhar nas suas promessas.

Diante de sua proposta ele apresenta em primeiro lugar que a melhor pregação deve ser feita através de uma boa e santa vida de testemunho, pois desta forma endossamos a mensagem falada. Simonton acredita que esta pregação através do testemunho é mais eficaz, e que na falta desta as demais formas de pregação ficam a quem de serem bem-sucedidos, pois quando as palavras diferem da vida prática ao invés de pontes acabamos por construir muros.

Importante perceber que Simonton coloca uma grande responsabilidade sobre uma vida piedosa e santa diante de Deus e dos homens, pois ele alega que qualquer pregação feita por palavras, seja no púlpito ou em alguma publicação, podem ser rebatidas por outras palavras, diante disto Simonton afirma: “Mas uma vida santa não tem réplica”.

A importância de entendermos que cada crente em Jesus é um pregador do Evangelho através de uma vida santa, por meio da vigília e oração, pode acelerar muito o processo de alcançar o Brasil, uma vez que somos muitos crentes em Jesus e poderemos fazer muita diferença em nossa sociedade, o que acaba por nos revelar um problema, por que não somos relevantes para o Brasil?

Em segundo lugar Simonton apresenta outra forma para que a propagação do Evangelho no Brasil seja bem-sucedida, é através de nossos relacionamentos, ele afirma que cada crente tem por responsabilidade conversar com seus amigos, vizinhos, conhecidos, familiares convidando-os para os cultos públicos, ele faz uma analogia com um lago de água parada em que se lança uma pedra no meio, e as ondas provocadas pelo impacto da pedra nas águas se estendem por todo o lago.

Interessante esta perspectiva de que cada crente é um propagador do Evangelho, seja através de uma vida piedosa e santa que testemunha da obra de Cristo, ou através dos relacionamentos pessoais de cada irmão, que ao conversar e convidar para os cultos, gera oportunidades para que estes ouçam a palavra e sejam alcançados e transformados.

Simonton ainda apresenta um pensamento sobre a importância da educação, em que todo o conhecimento é útil para o pregador do Evangelho, pois devemos ter condições de representarmos nossa fé em resposta àqueles que contradizem nossa pregação, ele diz que devemos nos esforçar para não estarmos aquém daqueles que nos cercam, e termos plenas condições de falarmos a todo tido de público.

Sob esta ótica da educação Simonton acredita que a instalação de escolas para que seus membros e seus filhos possam ter um desenvolvimento intelectual saudável e de reconhecida superioridade, uma vez que segundo ele o Evangelho estimula todas as faculdades humanas, levando-os a busca incansável pelo progresso no conhecimento. Simonton afirma que as novas gerações não forem superiores a atual, é um sinal de que falhamos em nossa missão.

Importante ressaltar que Simonton reconhece que a educação sempre há de enfrentar grandes obstáculos e desafios, mas isto não deve ser motivo para não desenvolvermos ações para que proporcione uma educação de qualidade e que estimule o crescimento intelectual, porque a educação é uma ferramenta muito forte de transformação de vidas.

Podemos dizer que de certa maneira as percepções de Simonton em seu tempo parecem fazer uma leitura de nosso momento, nunca foi tão atual estas aplicações simples, porém que podem proporcionar grandes resultados de muita relevância para a sociedade e o nosso Brasil.

Acredito que a igreja no Brasil em algum momento de sua trajetória tenha perdido o seu foco, e acabou mudando a direção e os esforços de suas ações, de maneira que não se incentiva à pregação através do testemunho, e que cada crente em Jesus é um ponto ativo de propagação do Evangelho. Deixamos de lado também o pensamento de que a educação deve ser incentivada e desenvolvida.

Penso que devemos rever estes conceitos muito salutares observados de maneira bem simples por Simonton e que com toda a certeza deveria ser posto em prática pela igreja durante os anos após estes relatos. Ao contrário disso, parece que a igreja a cada dia se afasta destes princípios e ações, que permitam à igreja ser mais relevante em seu tempo através de uma vida piedosa e santa de seus membros e da intensificação de uma educação mais sólida e inspirativa.

Interessante perceber que nossa igreja parece sofrer de algum tipo de amnésia por se esquecer de estratégias tão simples, mas que proporcionam um impacto muito profundo na vida da própria igreja e extensivamente à sociedade na qual ela está inserida. Que possamos voltar a esta perspectiva o quanto antes para mudarmos a direção que nossas igrejas têm tomado, esquecendo-se da missão maior, que é anunciar o Evangelho.